

ELEIÇÕES GERAIS

À SOMBRA DO ARBÍTRIO

Nesta semana, entre os dias 16 e 17, acontece a inscrição de chapas para o processo eleitoral que renovará as direções de faculdade, chefias de departamentos, coordenações de cursos e programas de pós, além de representantes docentes nos órgãos colegiados.

A eleição que antes refletia a democracia da PUC-SP conquistada ao longo de anos, hoje se encontra ameaçada pela interferência desmedida da reitoria nomeada na escolha dos candidatos e nas normas eleitorais.

Embora estejam dentro da legalidade, as novas normas e direcionamentos da reitoria nomeada constituem um retrocesso no processo, seja pela retirada de peso dos setores discentes, seja pela exclusão do voto dos estudantes da Co-

geae, seja principalmente, pela opção da direção nomeada em fazer valer a lista tríplice, que pode conduzir a situações como aquela em que a última colocada nas eleições para reitoria em 2012, Anna Cintra, foi apontada pelo Cardeal para o cargo de reitora

Segundo apurou a reportagem do *PUCviva*, várias chapas hoje são articuladas na tentativa de não serem anuladas pela reitoria em exercício. Assim, princípios acadêmicos e democráticos que deveriam reger programas de chapas desta natureza, estão dando lugar a "adequações" e composições para que possivelmente não sejam vetadas pelos que insistem em usar seu poder de escolha da lista tríplice em detrimento da democracia.

A votação das normas eleitorais no Consun foi muito

confusa e desrespeitou em muitas oportunidades a deliberação do Ceccom, Conselho de Cultura e Relações Comunitárias. Passada a votação, vários conselheiros deram-se conta do engodo que as novas normas teriam provocado e começam a rediscutir seus posicionamentos.

COMISSÃO ELEITORAL

Os estudantes reunidos em seus centros acadêmicos, pleiteavam participação na comissão eleitoral conforme previsto na própria deliberação que regulamenta o processo. Por isso indicaram dois representantes nessa comissão à direção nomeada da universidade que, estranhamente, já tinha na manga do colete dois outros nomes estranhos

às direções de CAs e coletivos, que são as instâncias que representam os discentes. Os estudantes entregaram carta à reitoria nomeada mostrando a sua insatisfação e pedindo para que seus representantes sejam conduzidos à Comissão Eleitoral (veja a íntegra dessa carta na página 2).

Por tudo isso, as eleições de junho correm o risco de transformarem-se em um grande engodo, onde os mais votados podem ser preteridos pela direção da PUC-SP ou prejudicados pelas modificações das normas, e os eleitos sejam somente aqueles alinhados politicamente com a reitoria nomeada. A democracia na PUC-SP, já duramente golpeada com a nomeação da terceira colocada nas eleições para reitoria, corre o risco de morrer de vez.

Consad veta vagas de complementação no Vestibular de Inverno e professores podem ter redução de contrato

As vagas para complementação de turmas que seriam oferecidas pelo chamado Vestibular de Inverno foram vetadas pelo Conselho de Administração, Consad. A medida foi anunciada na reunião da Câmara de Graduação, uma vez que o Consad não vem sendo realizado a portas abertas.

O Conselho Universitário aprovou em sua última sessão cerca de 789 vagas que incluíam novas turmas e complementação de vagas, que foram vetadas pelo Consad. Agora vários cursos terão que preencher o número mínimo de vagas de uma nova turma para que funcionem, mas estão

impedidos de complementar aquelas turmas que já estão em andamento com os ingressantes do vestibular de inverno

A medida provocou a apreensão de professores pois deverá gerar novas reduções de contrato, uma vez que, pelos critérios aprovados pelo Consun as

turmas só poderão funcionar obedecendo a números mínimos, o que obrigará fatalmente a que vários cursos juntem as turmas que não alcançarem o número mínimo.

As inscrições para o Vestibular de Inverno ocorrerão de 15/5 a 11/6 e a prova, em 16/6.

Advogados apresentam defesa final de Bia Abramides

Os advogados de defesa da professora Beatriz Abramides, Aton Fon Filho e Sabrina Noureddine, apresentaram na quinta-feira, 9/5, os elementos finais para a defesa da professora Bia Abramides no processo político que a reitoria nomeada vem desenvolvendo contra a diretora da APROPUC. A defesa ressaltará o que cada evidência demonstrou, procurando confrontar a acusação com fatos que foram trazidos até à Comissão. A expectativa dos advogados é que prevaleçam os valores éticos que até agora presidiram a PUC-SP em sua longa jornada pela democracia.

A comissão processante, presidida pelo professor Antônio Márcio da Cunha Guimarães., terá prazo de 15 dias para que depois a professora Anna Maria Marques Cintra emita a sua decisão.

SOLIDARIEDADE

Continuam chegando mensagens de apoio e adesões ao abaixo assinado em defesa da professora Bia Abramides. Abaixo reproduzimos os nomes das pessoas que enviaram suas mensagens na semana passada:

Celso Severo (UFPE); Patrícia Silva (USF); Cláudia Caparroz (RH-Consultoria); Luciana Matumoto (PUC-SP); Josuel Rodrigues (CAPES); Cristina Ramos (UCCB); Valéria Reis Siqueira (UFRB); Keli Aparecida Soares (CAISM); Valéria Barsoumiam (USP); Pedro Alves Fernandes (UFU); Maria Ines Yamamoto (CEUNSP); Michele Dias da Silva (Núcleo de Defesa da Mulher); Leonardo Rodrigues da Silva (EEPS); Sabrina Melo (Cobrape); Raquel Vieira (PMSP); Argeu Go-

doy (Jornalista); Raquel Lorca (USP); Cláudia Amoria (Governador Estadual de Pernambuco); Andre Lopez (Universidad de Tandil); Indy Souza (UFMA); Laura Fernandes (Universidad Nacional Comanhue); Gláucia Oliveira (UEPB); Marcela Chadad (INSS); Fatinha Telles (Pref. Brejo Santo); Beto Banwart (Consultoria Sócio Ambiental); Terezinha Martins (Movimento de Mulheres); Júlia Comparado (Universidad Nacional Mar del Plata); Mirtha Rivero (Universidad Nacional de la Plata); Caro Fernandes (Universidade Nacional de la Plata); Rosângela Carneiro (Faculdade Nobre); Carmelita Costa (USP); Sandra Capuchino (Itaú); Conceição Maria Vaz Robaina (UERJ); Suzidarley Fidelis Motta (Unirio); João Silva (FFLCH-USP); Vanessa

Cucatto (Universidad Comanhue); Javier Perez (Universidad Nacional de Comanhue); Haydée Fiorino (Defensoria Pública); Thiago Sobral (Escola Técnica Estadual); Jennifer Sotomaior (UFSC); Luana Braga (Unib); Jorge Og. (Serviço Público Federal); Alessandra Souza (UFJF); Andrea Lima (UFRN); Emerson Che (Uniassevi); Kathiucha Coelho (UEL); Esquerda Marxista (Revista); Instituto Marx e Engels; Caio Dezorzi (Jornal Luta de Classes); Camila Ávila (Sindicato dos Municipais de Vinhedo); Ana Lúcia Faria (Instituto Técnico - BH); Eliana Pereira Silva; Anari Fernanda Sena (USP); Tânia Costa (PMSP); Ilka Custódio (UNG); Danielle Rodrigues (Fundação Faculdade de Medicina); Samara Xavier (Unesp); Maria Cristina Miranda da Silva (UFRJ).

Estudantes questionam escolha da Comissão Eleitoral

Na última reunião do Conselho Universitário do dia 24 de abril, foi discutida e modificada - em certos pontos - a Minuta N°32B/2013, referente às eleições para representações docentes em cargos de direção, coordenação e chefia de departamento, além de representantes dos mesmos nos Órgãos Colegiados.

No capítulo II do documento é discutida a formação da Comissão Central Eleitoral que tem por uma das premissas "garantir a regularidade e legitimidade democrática" do pleito. Acreditamos ser imprescindível a participação de todos os setores nesse processo e pretendemos usar dos mecanismos que a nós são proporcionados na minuta em questão, no Artigo 6º, para indicar dois representantes discentes à Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias e Coordenadora da presente CCE, Profª Drª

Rosana Nunes dos Santos.

Em reunião aberta na segunda-feira (29/04), dois estudantes presentes se propuseram a compor a comissão como representantes discentes. São eles: Arthur de Almeida Pessoa, do 9º semestre de Direito, e Simone Paz Hernández, do 2º semestre de Economia. Nossa intenção é de que ambos representem um canal de diálogo e informações de todos os estudantes com a Comissão, para que possamos garantir a transparência de todo o processo e dos resultados, que devem refletir a escolha da maioria dos eleitores.

Veio à nossa ciência que dois outros estudantes foram nomeados representantes discentes da comissão antes que a presente carta passasse por aprovação dos Centros Acadêmicos e fosse encaminhada à Pró-reitora. Reivindicamos que os nomes citados acima sejam indicados para compor

a referida Comissão, uma vez que representam de fato os estudantes da PUC-SP, nomeados em reunião aberta dos mesmos.

Aproveitamos a presente nota para incentivar todos os professores, estudantes e funcionários a participarem do processo eleitoral e fiscalizarem o mesmo, que ganha importância e visibilidade devido aos recentes acontecimentos na PUC-SP. Incentivamos ainda que professores e funcionários preencham os espaços destinados aos mes-

mos na presente Comissão a fim de garantirmos a legitimidade e a transparência do processo eleitoral e esperamos que desta vez a voz da comunidade puquiiana não seja ignorada.

C A 22 de Agosto, C A Ciências Sociais, C A de Relações Internacionais, C A Multimeios e Publicidade, C A de Serviço Social, C A Leão XIII, C A Benevides Paixão, C A Clarice Lispector e Grupo Construção Coletiva.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

O MOMENTO POLÍTICO DA UNIVERSIDADE

Não vejo a crise a partir da nomeação da professora Anna Cintra, ela é muito mais antiga. Nós tínhamos uma "lição de casa" que não foi feita a tempo, mudanças e discussões internas que deveriam ter ocorrido de forma mais intensa que caracterizaram a nossa crise, agravada por um cenário externo, de concorrência acirrada na área da educação, e o grande desafio da PUC-SP era se manter como universidade comunitária, de qualidade, não se render ao momento empresarial que o ensino está vivendo hoje.

E nós teríamos de enfrentar estes desafios tendo uma "lição de casa" interna, que nós não tivemos tempo de fazer e culminou nesta situação, com a queda da tradição, da nomeação do mais votado como exemplo de

processo democrático, como sempre foi caracterizada a vanguarda da PUC-SP.

As universidades de Sorocaba ficam longe de São Paulo. Todos nós somos PUC, mas Sorocaba não nasceu PUC. Então a cultura vivenciada no campus Monte Alegre não é a mesma, embora sejamos também parte da PUC-SP. A identidade maior acaba sendo a Faculdade de Medicina, que é uma faculdade tradicional, a primeira faculdade de medicina do interior. Para uma parte de nossa comunidade somos primeiro Faculdade

A CRISE DA PUC-SP

MARCELA PELLEGRINI PEÇANHA

"Nossa expectativa é que seja retomada a identidade democrática da PUC-SP no processo eleitoral"



ARQUIVO PESSOAL

Marcela Pellegrini Peçanha é professora associada do Departamento de Morfologia e Patologia da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde Campus de Sorocaba. Desde 1994 na PUC-SP, já foi coordenadora do curso de Ciências Biológicas, e vice-diretora da antiga Faculdade de Ciências Biológicas e diretora do campus de Sorocaba, até novembro de 2012. Ganhou notoriedade como candidata a vice-reitora na chapa do professor Dirceu de Mello, vitoriosa no pleito de 2012, mas preterida pelo cardeal Dom Odilo Scherer, que preferiu nomear a última colocada, professora Anna Cintra. Na entrevista semanal do PUCviva ela discorre sobre a atual situação da universidade e seus reflexos em Sorocaba.

de Medicina, depois PUC-SP. E neste processo eleitoral, em primeiro lugar, Sorocaba se sentiu lembrada pela presença em duas chapas principalmente porque havia um certo afastamento de São Paulo. Dessa forma tivemos um momento de expectativa maior de participação da comunidade local dentro da reitoria e, qualquer que fosse o resultado, sendo eleita a nossa chapa ou a da professora Anna Cintra que tinha o Martinez como vice, que era o diretor da Faculdade naquele momento, essa expectativa estaria contemplada.

Assim, a crise aqui em Sorocaba não é percebida da mesma maneira que é sentida em São Paulo, principalmente em função da tradição da nossa Faculdade. Não se respira em Sorocaba a mesma PUC que se respira em São Paulo.

ELEIÇÕES GERAIS NA PUC-SP

Aqui em Sorocaba eu não vi nenhuma chapa se colocar oficialmente, é claro que existem conversas ocorrendo, mas ficamos com a expectativa de como serão as próximas eleições. Eu não acompanhei

o Consun e, na minha opinião a prerrogativa da lista tríplice existe, mas será um grande momento para que implementemos esta conversa, esta "lição de casa" que não vinha sendo feita, que reside fundamentalmente na abertura deste diálogo, porque todas as chapas, durante a eleição para reitor manifestaram-se no sentido de que estariam abertas ao diálogo. Porém, fica difícil cobrar da reitoria este diálogo principalmente em função da situação anômala em que eles assumiram, com os problemas que eles enfrentaram em razão disso. Assim, eu estou tentando ver de uma forma otimista e sendo positiva, e por isto mesmo acho que este momento é aquele em que devemos botar ordem na casa. Se queremos o diálogo, este é o momento de fazer-se um processo de forma correta o que implica na discussão destas chapas. O momento

do resultado da eleição é o momento do produto deste processo. Então temos de discutir, deixar que as unidades façam nascer estas candidaturas e efetivamente ter uma eleição democrática que espelhe realmente a vitória do grupo que está determinado a tocar esta gestão e que tenha o respaldo da comunidade, a maioria dos votos.

Eu acredito que o professor Martinez tenha dito que nós podemos usar esta prerrogativa, mas eu quero

continua na próxima página

continuação da página anterior

crer que a reitoria, junto com a comunidade consiga não se desviar de nosso caminho democrático em função desta crise que tivemos recentemente. A grande expectativa desta comunidade é ver esta universidade caminhando, dentro da identidade plural, mas dentro da boa vontade que as pessoas têm de fazer isto acontecer.

A fala da professora Anna Cintra era de que ela não poderia recusar a nomeação porque caracterizaria uma insubordinação. Porém agora nós temos esta reitoria que não veio de Marte, ela é constituída por membros de nossa comunidade, então a nossa expectativa é que seja retomada a identidade democrática deste processo. Não sei se é um excesso de otimismo, mas é no que eu quero acreditar, porque senão não precisa ter eleição.

Nós estávamos acostumados com uma situação crônica. Desde quando entrei aqui ouço dizer que a PUC-SP está em crise. Nós nos acostumamos a esta situação crônica, só que hoje existe um fato agudo e de novo nós temos de sair na vanguarda e encontrar a solução dentro deste perfil plural que nós temos onde existe muita gente qualificada para fazer isto. Então não seria o caso de desistir ou só criticar, mas de se colocar à disposição para este trabalho. E isto deve acontecer desde o processo de definição e escolha destas chapas.

PROCESSOS POLÍTICOS

Quando temos uma situação aguda temos o risco de recrudescimento de ambas as partes, o que pode ser muito ruim. Porém, a professora Bia Abramides é uma representante de nossa universidade com um nome e um traba-

lho não só em nível local, como nacional e internacional e fica muito complicado quando uma pessoa tem que responder neste nível sendo que ela estava no papel de representação, o que é uma característica da democracia. A professora Bia levava ao Consun uma atitude que não refletia somente uma posição pessoal, mas uma posição de representação.

Eu tenho a expectativa de que tudo acabe da melhor forma. Se houve necessidade de esclarecimentos então que sejam feitos, mas não na forma de um processo ou de uma possível retaliação, específica, direcionada, como algo punitivo.

E isto é ruim não só agora, mas a médio e longo prazo. A ferida vai ficar exposta por muito tempo e a cicatriz muito evidente, e isto é muito negativo para a nossa comunidade. Eu nem estou dizendo que concorde apoie as atitudes de um grupo ou

de uma representação, mas, do que eu acompanhei, houve um convite para que ela comparecesse através de uma posição tirada em assembleia. Não era somente a professora Bia, mas uma representação. Eu acho isto tudo muito negativo porque só acirra uma polarização reitoria x comunidade, porque é hora de integração. Vamos abrir este diálogo, vamos ver o que esta professora tem a colocar, o que esta representação quer dizer. Este não é um momento de punição nem de individualização, nem de se buscar um bode expiatório.

Nós temos um desafio e um compromisso muito grande com a nossa tradição de buscar uma solução para o enfrentamento desta crise, pois internamente nós podemos resolvê-la. Temos de nos fortalecer dentro da tradição plural que temos. Os desafios da PUC-SP sempre foram grandes, mas neste momento eles são enormes.

Estudantes elegem delegados para Congresso da UNE

Entre os dias 7 e 8/5 ocorreu na PUC-SP a escolha de delegados para o 53º Congresso Nacional da União Nacional dos Estudantes (UNE), que acontecerá no final deste mês na cidade de Goiânia.

A disputa ocorreu entre as chapas "É preciso ter coragem de dizer", "Nada será como antes" e "De que lado você samba? - Oposição de Esquerda da UNE". A PUC-SP, com pouco mais de 15 mil estudantes, tem direito a levar 15 delegados para o

congresso, que acontece a cada dois anos e define as políticas da entidade, comandada há mais de 20 anos pela União da Juventude Socialista (UJS), juventude do PCdoB, para a educação.

Após dois dias de votação, a Chapa 3, De que lado você samba?, teve a maior parte dos votos, com 547, o que dá direito a sete delegados. A Chapa 2, Nada será como antes, recebeu 446 vezes, e levará seis delegados para o Centro-Oeste. Já a Chapa 1, É preciso ter



coragem de dizer, recebeu 144 votos e terá apenas dois delegados representados pela PUC-SP.

Estudantes votam para escolher seus representantes no Congresso da UNE

GAUCHE NA VIDA

Aos 67 anos, morre o professor e militante Leonel Itaussu

Oswaldo Cogghiola

Leonel Itaussu de Almeida Mello nasceu em Olímpia, interior de São Paulo. Tinha antepassados libaneses. Jovem, deslocou-se à capital para estudar, e se incorporou à militância na ALN (Aliança Nacional Libertadora). Foi preso pelo regime militar, torturado no DOI-CODI, conheceu a chamada "cadeira do dragão". A tortura na boca com eletricidade lhe fez perder todas as obturações molares. Manteve sequelas físicas da tortura durante toda sua vida, como aconteceu com tantos, que nada dizem a respeito. Nunca pediu indenização.

Esteve na prisão durante um ano, aproximadamente. Novamente livre, foi professor do cursinho Equipe, a partir de 1974, e concluiu estudos de advocacia na USP (Lgo. São Francisco), profissão que nunca exerceu, e também de Ciências Sociais, na mesma USP. Fez Mestrado em Sociologia Política, e doutorado em Ciência Política. Era também Pós-Doutor pela Universidade da Califórnia (Berkeley). Docente do Departamento de Ciência Política (FFLCH) da USP, eu o conheci nos debates sobre a unidade da FFLCH dos anos 1990, em que se destacou defendendo a unidade da faculdade, com a força intelectual e a foga oratória que lhe eram características. Já era Professor Titular do Depar-

tamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, cargo obtido em concurso de concorrência acirrada.

Com Luiz César Amad Costa, seu colega de trabalho, de estudo, e grande amigo, escreveu textos didáticos de história moderna e contemporânea, de grande difusão. E, dentre outros livros, publicou: "Argentina e Brasil: A Balança de Poder No Cone Sul" (São Paulo: Hucitec, 2012, última edição); "Quem tem medo de Geopolítica?" (São Paulo: Hucitec, 2012, última edição); "A Geopolítica do Brasil e a Bacia do Prata" (São Paulo: Hucitec, 2012, última edição). Não fez "carreira política", não almejou cargos governamentais e parlamentares, carreira para a qual lhe sobravam fibra e condições intelectuais e não lhe faltavam oportunidades de todo tipo; preferiu dedicar-se à pesquisa e à docência na universidade pública, e à luta junto aos trabalhadores e os movimentos sociais desde essa posição. Era orador excepcional, dispensava microfones quando enfrentava auditórios, graças ao volume da sua voz e à sua forte personalidade. Prendia a atenção do público pela erudição e pela lógica contundente de suas argumentações, e enfrentava com elegância todos os debates políticos, nos quais ouvia com atenção e educação os argumentos contrários ou divergentes. Foi, por isso, presença indispensável nos congressos e simpósios que organizamos

no Departamento de História da USP (suas intervenções estão, felizmente, gravadas). Estava previsto que falasse na abertura do próximo simpósio, "Um Mundo em Convulsão", a ser realizado a 8 e 9/10 (p.f).

Sua generosidade pessoal era ímpar. Se preocupava permanentemente pelo estado de saúde e bem-estar de seus amigos e colegas. Vivía em condições modestas, se deslocava em um Monza da década de 80, e quando da demissão de funcionários da USP por "delito" de greve, doou parte de seu salário para esses trabalhadores que se encontravam sem proventos (não deixou que ninguém soubesse, mas agora eu digo). Foi delegado pela Adusp a vários congressos do Andes - Sindicato Nacional. Era membro permanente, e permanente participante dos debates, na Congregação da FFLCH-USP. Em uma de suas últimas aparições públicas, no ato-debate "Contra a destruição da Palestina" que coordenamos no Departamento de História (USP) em finais de 2012, por ocasião dos bombardeios israelenses contra a população civil de Gaza, fez questão, em que pesem suas precárias condições de saúde, de falar em pé... em homenagem ao homo erectus.

Apresentou nesse ato um texto-moção sobre o conflito no Oriente Médio, que foi adotado pelo Foro Social Mundial - Palestina, que nesse

mesmo momento se reunia em Porto Alegre. Há pouco mais de 15 dias, quando de uma visita judicial ao meu domicílio devido a um problema banal (e estúpido, para quem já foi perseguido político) fez questão de permanecer comigo como testemunha (e eventual advogado), como meu amigo, e insisto em que sua saúde já não estava boa. Assim era Leonel. Generoso ao máximo, e dono de um humor cáustico, ao mesmo tempo em que de uma capacidade crítica, permanentes. Ninguém se aborrecia, ou se entediava por um minuto sequer, estando ao seu lado. Ninguém perdia o tempo escutando suas críticas ou conselhos.

Se interessava por todos, e seus alunos e orientandos lembram e lembrarão sempre sua dedicação, atenção e, novamente, generosidade. Lutava por eles quando lhes faltava um prazo para concluir suas dissertações ou teses. Como membro de bancas de concurso público, não aceitava pressões e se guiava por uma objetividade absoluta baseada no mérito. Esteve política e intelectualmente ativo até poucos dias (talvez até poucas horas) antes de sua internação final, com problemas respiratórios em um organismo já muito debilitado devido a doenças diversas e a uma vida vivida sem medo nem cálculos egoístas.

continua na próxima página

continuação da página anterior

Na homenagem que lhe prestou José Genoíno na Câmara de deputados, nesta segunda-feira, lê-se: "Militante político na resistência contra a ditadura, conhecido no Cursinho Equipe, onde dava aulas após ter saído da prisão política em 1977. Ele, professor de História Geral e eu, História do Brasil. Trabalhamos juntos com uma visão democrática de como tratar o cursinho, o colégio,

o supletivo, naquela ilha democrática que era o Colégio Equipe. Como professor de Ciência Política, concursado, da USP, formou várias gerações, com competência, com conhecimento, com uma liderança acadêmica. E sempre foi um militante político, um militante político de esquerda, um militante político ao lado do Partido dos Trabalhadores, mesmo sem ser filiado ao Partido dos Trabalhadores... O Leonel Itaussu esteve ao meu lado em vários momentos importantes da minha vida, como quando saí da prisão

para dar aula em cursinho, nas várias eleições que disputei...".

Os catadores de mesquinhas políticas podem protestar a vontade pela citação acima. Essas coisas estão na história. Leonel foi um marxista, um revolucionário, no verdadeiro e amplo sentido da palavra. Membro de uma geração cheia de contradições e de impasses, mas cujos melhores representantes não vacilaram em apostar a vida nas suas convicções. E Leonel esteve entre eles. Esse é o homem que se foi domingo pela madrugada, aos 67 anos de idade.

Uma vida encurtada pelas apostas que ele fez na política, no ensino, no conhecimento, na militância, nos homens, nas mulheres, na vida. Todos os que hoje o choram, seus filhos, sua companheira, seus parentes, seus alunos, seus amigos, seus camaradas, têm sobrados motivos de orgulho por tê-lo conhecido.

La mort n'est un malheur que pour celui qui survît

Oswaldo Coggiola é professor de História da Universidade de São Paulo

Dirigente do Andes-SN e da Adunicamp, Edmundo Fernandes Dias falece em Campinas

Faleceu na manhã do dia 3/4 o nosso colega e amigo professor Edmundo Fernandes Dias. Cientista social formado pela Universidade Federal Fluminense nos anos 1960 e professor aposentado do IFCH/UNICAMP. Edmundo teve uma trajetória marcada principalmente pela indissociabilidade entre o trabalho intelectual rigoroso, realizado a partir da perspectiva crítica das ciências humanas, e a atuação política sempre comprometida com a transformação radical da realidade.

Além da dedicação das atividades acadêmicas, prática inerente ao ofício de professor universitário, atuou intensamente no movimento sindical. Participou, ainda nos anos 1970, das primeiras mobilizações no âmbito desta universidade que culminaram na criação da Adunicamp. Sempre presente nos movimentos de resistência ao regime

ditatorial desde 1964, teve participação fundamental na greve do funcionalismo público paulista em 1979 - a primeira greve dessa categoria realizada pela ditadura - e da mobilização de funcionários, docentes e estudantes contra a intervenção malufista na Universidade Estadual de Campinas em 1981. Nesse mesmo ano, foi um dos organizadores do I Congresso Nacional dos Docentes Universitários, realizado em Campinas, que resultou na criação da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), transformada em sindicato a partir de 1988.

Enquanto permaneceu como docente na Unicamp, não poupou esforços para conciliar as obrigações acadêmicas com a militância política e sindical, participando por diversas vezes da diretoria dessas entidades. Posteriormente, na condição de aposentado, deu conti-

nuidade a essas atividades sempre combinada com a atividade intelectual.

Edmundo deixa extensa produção bibliográfica, sob a forma de artigos e livros de sociologia e ciência política situados no campo do Marxismo, como "O outro Gramsci" (Xamã, 1996) e "Gramsci em Turin" (Xamã, 2001), obras que trazem contribuições fundamentais para a compreensão do pensamento desse intelectual revolucionário italiano. Mais recentemente, escreveu "Política brasileira: embate de projetos hegemônicos" e "Revolução passiva e modo de vida: ensaio sobre as classes subalternas, o capitalismo e hegemonia", ambos publicados pela Editora José Luis e Rosa Sundermann. Nessas obras, Edmundo retoma e atualiza aspectos essenciais da teoria marxista de revolução e empreende análises críticas sobre as reconfigurações da hegemonia

capitalista nos planos nacional e mundial.

Perdemos, além de um amigo, um companheiro de lutas, um intelectual que nunca abdicou dos nexos entre teoria e prática. Perdemos, enfim, um militante radical consciente de que ser radical é apreender a realidade pela raiz, e que a raiz é, em última análise, o próprio homem.

Associação dos Docentes da Unicamp

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Professores da Rede Estadual mantêm greve e pressionam o Governo

Reunidos mais uma vez no vão livre do Masp, na última sexta-feira, 10/5, os professores da rede estadual de educação decidiram manter a greve, que se estende desde o dia 19 do mês passado, em protesto à ausência de diálogo do Governo do Estado em relação à mobilização da categoria.

Desde o início da paralisação, os professores têm reivindicado o pagamento da jornada de trabalho baseada no piso salarial, aumento real e reposição de perdas de anos anteriores, melhores condições de trabalho e o fim da violência nas escolas. Eles pedem para que os pais de alunos não enviem seus filhos à escola durante a greve, pois, logo após o fim da mobilização, todas as aulas deverão ser repostas.



MARINA D'AQUINO

Professores da rede estadual de ensino lotam vão do Masp em ato na Av. Paulista

Já o representante do governo nas negociações, o secretário de educação Herman Woodwald, afirmou, em sua última declaração, há quase duas semanas, que as reivindicações da Apeoesp são abusivas e taxou a greve de partidária. Desde então, mantém-se em silêncio. No

site da Secretária de Educação do Estado de São Paulo, não há notícia ou informação alguma acerca da paralisação em curso, que já atinge mais de 40% da categoria.

Além das manifestações de rua, a Apeoesp criou mais uma ferramenta de pressão contra o governador Geraldo

Alckmim (PSDB). Um abaixo-assinado, em forma de petição pública, circula pela internet pedindo para que o governador abra negociação com a categoria. Quem quiser assinar a petição online é só acessar: www.apeoesp.org.br/noticias/noticias/abaixo-assinado/.

Povos indígenas organizam encontros no Sacolão das Artes

Acontece no dia 19/5, domingo, o "Encontro com os Povos Indígenas", que será realizado no Sacolão das Artes, espaço de vivência cultural e comunitária, localizado na Av. Candido José Xavier, 577, no Parque de Santo Antônio, São Paulo.

Encontros como esse acontecerão, a partir de então, no terceiro domingo de cada mês, sempre no mesmo lugar, entre 9h00 e 18h00. Os eventos serão preenchidos de atrações e atividades, como danças, feiras de artesanato e discussões sobre a realidade indígena.

Em cada encontro haverá um povo convidado para apresentar sua cultura, como os ritos, a língua, a organização social, sua origem e localização, além de estórias e problemas políticos e sociais que enfrentam na luta pela terra e pela sobrevivência. Tudo isso em formato de vídeo-debates e de roda de conversa.

A responsável pela coordenação da Feira de Artesanato Indígena é a Avani (Ava) Fulni-ô, que tem experiência em outras feiras, como Revelando São Paulo.

De acordo com a organização, este encontro tem

a finalidade de articular os indígenas do contexto urbano com os aldeados da região metropolitana de São Paulo. Além de ser uma atividade para toda população conhecer as culturas dos povos originários que vivem em São Paulo - terceiro maior estado da federação em número de povos indígenas, ficando atrás somente do Pará e da Bahia.

Quem quiser acompanhar a organização dos encontros e acessar mais informações, entre na página da rede social Facebook: www.facebook.com/events/429639263799622/.

GUARANI KAIOWÁ

Nessa segunda-feira, 13/5, na sala 4 do prédio da FFLCH/USP, acontece um encontro com caciques e lideranças indígenas Guarani Kaiowá, tribo que há anos vive em situação de litígio com fazendeiros do Mato Grosso do Sul (MS) por causa da propriedade de terras na região.

Nesses anos, mais de 70 lideranças Guarani Kaiowá já tomaram em defesa das terras tradicionais (Tekoha). Entre outros assuntos, o genocídio em curso no MS será discutido ao longo do debate.

ROLA NA RAMPA

Palestras comemoram Dia do Assistente Social

Várias palestras acontecem nesta semana na PUC-SP em comemoração ao Dia do Assistente Social. A primeira delas ocorre na segunda-feira 13/5, na sala 333, às 19h30, com a participação de Elaine Behring discutindo Financiamento do Capital, Fundo Público e Seguridade Social. A palestra será coordenada por Maria do Socorro Reis Cabral, do curso de Serviço Social e Áquilas Mendes, da FEA. Na terça-feira, 14/5, também na sala 333 às 19h30, o tema será a Maioridade Penal com a participação de Givanildo Manoel, da assistente social

e doutoranda da PUC-SP Áurea Fuziwara e o professor Antonio Carlos Malheiros (a confirmar), a coordenação estará a cargo da professora Sueli Pacheco. Encerrando a semana, no dia 15/5, às 19h30, na sala 117-A, a discussão estará em torno do tema "Brasil sem Pobreza?". Sob a coordenação da professora Elizabeth Rico, do Serviço Social, debaterão Marlene Meirice, do Conselho Federal de Serviço Social, Rosalina de Santa Cruz, do curso de Serviço Social e Carmelita Yasbeck, do pós em Serviço Social.

Fórum sobre Engenharia Biomédica em Sorocaba

A PUC-SP e a Northeastern University (EUA) promovem dias 23 e 24/5, em São Paulo, o 1º Fórum Internacional de Regulamentação para Tecnologia Biomédica: Discussões Estratégicas para um Brasil com Mais Saúde. O evento faz parte da Hospitalar 2013, a maior feira de saúde da América Latina. O objetivo do fórum é integrar

as áreas relacionadas à Engenharia Biomédica e compartilhar conteúdo qualificado que ajude a atender à crescente demanda do setor no Brasil. O presidente do fórum é o professor Paulo Roberto Pialarissi, coordenador do curso de Engenharia Biomédica e coordenador técnico para a Área da Saúde do Parque Tecnológico de Sorocaba.

Assessoria de Relações Institucionais abre vaga de estágio

A Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais da PUC-SP abriu edital para uma vaga de estágio no setor. A função do contratado, entre outras coisas, incluirá atendimento de estudantes interessados nos programas de intercâmbio, preenchimento de conteúdo no website da ARII e contato com instituições estrangeiras.

As inscrições deverão ser feitas até o dia 20/5, com prova de língua estrangeira (Inglês, Espanhol ou Francês) no dia 22/5, entrevista no dia 23/5 e resultado da contratação no dia 27/5. O início do emprego será no dia 3/6. Para mais informações, confira o edital completo em <http://oportunidades.pucsp.br>.

Inscrição de chapas para a AFAPUC abre nesta semana

Entre os dias 13 e 15/5 acontecem as inscrições de chapas para o pleito que renovará a diretoria da AFAPUC. As chapas deverão ser constituídas por presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretário, 1º e 2º tesoureiro, e três candidatos ao conselho fiscal com seus respectivos suplentes. As inscrições poderão ser feitas no Protocolo Central, no cam-

pus Perdizes, subsolo do Prédio Novo, no horário das 9h às 20h, através de impresso próprio fornecido pela Comissão. O pleito acontece entre os dias 3 e 5/6 em todos os campi da universidade e a apuração será realizada no próprio dia 5/6, depois do término da votação. O período destinado à campanha eleitoral dos candidatos ficará entre os dias 20 e 29/5.

Juízes para a Democracia repudia PLCs

A Associação Juízes para a Democracia lançou uma nota de repúdio ao Projeto de Lei Complementar N.º 47/12 e 09/13 e à Assembleia Legislativa de São Paulo. Segundo a nota, "As organizações que a subscrevem vêm a público manifestar sua preocupação e contrariedade à tramitação em regime de urgência do PLC n.º 09/2013, de autoria do Tribunal

de Justiça do Estado de São Paulo, que, entre outras disposições polêmicas, pretende extinguir as Varas de Execução Criminal, criando em seu lugar Departamento Estadual para tratar da matéria e criar Departamentos de Inquéritos Policiais, substituindo todas as varas criminais". Para ter acesso ao conteúdo integral da nota, acesse o site da associação www.ajd.org.br.

Professor lança livro e ministra palestra sobre a África

No dia 15/5, às 14h, o professor Raphael Bicudo (Mackenzie) participará da palestra Desenvolvimento na África: Possibilidades e Entraves, lançando seu livro "A Economia Social

de Angola e a África Subsariana" (Ed. Xamã). O evento, promovido pelo departamento de Pós em Economia Política, acontece na sala 323 (3º andar - Prédio Novo).

Lançamento do livro A Crítica de João Apolinário no Tuca

Acontece no Tuca, no dia 15/5, a partir das 20h, o lançamento do livro "A Crítica de João Apolinário – memória do teatro paulista de 1964 a 1971". O livro é resultado de um projeto promovido pelo Petrobras Cultural que reúne um rico material: 332 críticas e 329 imagens entre fotos e

programas de espetáculos. No lançamento acontece também uma roda de conversa com Cesar Vieira, Oswaldo Mendes, Ana Salles, Regina Helena Paiva Ramos e João das Neves. Para mais informações, acesse o blog do livro em <http://memoriajoaoapolinario.blogspot.com.br>.